

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**



**SEGURANÇA**

**ICA 205-45**

**PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA DAS  
INSTALAÇÕES**

**2013**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**



**SEGURANÇA**

**ICA 205-45**

**PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA DAS  
INSTALAÇÕES**

**2013**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**COMANDO GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS**

PORTARIA COMGAR Nº 46/SCAP-17, DE 2 DE ABRIL DE 2013.

Aprova a edição da ICA 205-45  
"Planejamento de Segurança das  
Instalações".

**O COMANDANTE-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS**, no uso de suas atribuições e de acordo com o inciso IX do Artigo 11 do ROCA 20-6, "Regulamento do Comando-Geral de Operações Aéreas", aprovado pela Portaria nº 991/GC3, de 16 de outubro de 2009, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 205-45 "Planejamento de Segurança das Instalações", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar NIVALDO LUIZ ROSSATO  
Comandante do COMGAR

(Publicado no BCA nº 078, de 24 de abril de 2013.)

## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>9</b>
1.1 FINALIDADE .....	9
1.2 ÂMBITO .....	9
1.3 CONCEITUAÇÕES E ACRÔNIMOS .....	9
<b>2 PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....</b>	<b>11</b>
2.1 GENERALIDADES .....	11
2.2 DIRETRIZES DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....	11
2.3 GERENCIAMENTO DE RISCOS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....	11
<b>3 ESTUDO DO CENÁRIO .....</b>	<b>12</b>
3.1 VARIÁVEIS INTERNAS .....	12
3.2 VARIÁVEIS EXTERNAS .....	12
<b>4 PERCEPÇÃO DE RISCOS À SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....</b>	<b>14</b>
4.1 RISCOS À SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....	14
4.2 IDENTIFICAÇÃO DE AMEAÇAS .....	14
4.3 IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES .....	16
<b>5 AVALIAÇÃO DOS RISCOS .....</b>	<b>17</b>
5.1 PROBABILIDADE DE CONCRETIZAÇÃO DO RISCO .....	17
5.2 DIMENSIONAMENTO DOS DANOS .....	17
<b>6 MEDIDAS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
6.1 ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL .....	19
6.2 DIMENSÃO HUMANA .....	19
6.3 DIMENSÃO METODOLÓGICA .....	19
6.4 DIMENSÃO MATERIAL .....	20
<b>7 OPERACIONALIZAÇÃO E CONTROLE .....</b>	<b>21</b>
7.1 DECISÃO .....	21
7.2 IMPLANTAÇÃO E VALIDAÇÃO .....	21
7.3 AVALIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO .....	21
<b>8 DISPOSIÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>24</b>
<b>Anexo A MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo B FICHA DE MEDIDA DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES – FMSI .....</b>	<b>26</b>
<b>Anexo C RELATÓRIO DE SITUAÇÃO CRÍTICA DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES .....</b>	<b>27</b>

## **PREFÁCIO**

A Segurança das Instalações é uma Ação de Força Aérea prevista na Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira. Seu planejamento deve ter por base a correta identificação das ameaças e vulnerabilidades, a fim de que seja corretamente avaliado o risco e selecionadas as medidas mais eficazes a sua tempestiva eliminação ou redução a níveis aceitáveis.

Esta norma tem por objetivo orientar e padronizar o planejamento de Segurança das Instalações com vistas ao gerenciamento dos riscos, na elaboração das soluções de Segurança das Instalações.

Solicita-se aos usuários deste documento que apresentem sugestões no intuito de aperfeiçoá-lo. Estas deverão ser encaminhadas à Subchefia de Segurança e Defesa do Comando-Geral de Operações Aéreas, acompanhadas dos comentários apropriados ao seu entendimento ou justificação.

## 1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

### 1.1 FINALIDADE

Estabelecer os procedimentos relativos ao planejamento da atividade de Segurança das Instalações – Seg Inst.

### 1.2 ÂMBITO

Esta norma tem aplicação no âmbito do Comando da Aeronáutica.

### 1.3 CONCEITUAÇÕES E ACRÔNIMOS

A interpretação do significado da terminologia empregada deve ser feita de acordo com o consagrado no vernáculo, nos documentos normativos em vigor no MD e no COMAER ou conforme explicitado neste capítulo.

#### 1.3.1 ACENTUAÇÃO PERCEPTIVA

Alteração da percepção para maior, em função do valor subjetivo do objeto.

#### 1.3.2 DEFESA PERCEPTIVA

Alteração da percepção para menor, em virtude da ação de mecanismos de negação ou repressão inconsciente da realidade, quando esta representa problemas ou notícias desagradáveis.

#### 1.3.3 HEURÍSTICAS

As heurísticas são métodos céleres de conclusão; atalhos do processo cognitivo aos quais recorre o ser humano nas situações de pressão do tempo ou pouca informação sobre o assunto a respeito do qual deve emitir julgamentos. São relacionadas às distorções da percepção, com destaque para:

- falso consenso;
- percepção seletiva (relacionada à acessibilidade ou conhecimento);
- efeitos de halo e de padrão (relacionados ao uso de pontos de referência); e
- estereótipo (relacionado à representatividade).

#### 1.3.4 TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

Teoria elaborada por Abraham Maslow, segundo a qual as necessidades humanas hierarquizam-se em cinco grupos, partindo das básicas, ou primárias, até as mais elevadas, ou secundárias:

- a) **Fisiológicas:** relacionam-se com a própria subsistência. Caracterizam-se, principalmente, pela premência, ou seja, dominam a direção do comportamento, se não atendidas;
- b) **Segurança:** proteção contra qualquer perigo real ou imaginário, físico ou abstrato. Busca de uma realidade ordenada e previsível;

- c) **Sociais**: busca de interação social, amizade, amor. Indicam a realização, ao menos parcial, das necessidades básicas (fisiológicas e de segurança);
- d) **Estima**: relaciona-se à auto-estima e auto-avaliação. Envolve aprovação e reconhecimento social, prestígio, reputação, etc; e
- e) **Auto-realização**: levam o indivíduo ao desenvolvimento do seu potencial e à realização contínua. Envolve desenvolvimento pessoal, sucesso profissional, independência e realização plena.

## 2 PLANEJAMENTO DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

### 2.1 GENERALIDADES

**2.1.1** O planejamento de Segurança das Instalações retrata a execução do processo preconizado para o Gerenciamento dos Riscos de Segurança das Instalações, de forma que as Organizações do COMAER possam adotar medidas adequadas e suficientes à eliminação ou mitigação dos riscos.

**2.1.2** O estabelecimento de medidas adequadas de Seg Inst só será possível se baseado em um contínuo e metucioso trabalho de planejamento, alicerçado em um método que proporcione o estudo minucioso das variáveis intervenientes e possibilite o gerenciamento do risco oferecido aos objetos da Segurança das Instalações.

### 2.2 DIRETRIZES DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

As diretrizes que orientam a Ação de Seg Inst são traduzidas pela legislação atinente, militar e civil, e pelas ordens específicas, em todos os níveis de planejamento. Constituem fonte basilar para as medidas a serem implementadas.

### 2.3 GERENCIAMENTO DE RISCOS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

Considera-se **Gerenciamento de Riscos de Segurança das Instalações** a forma **estruturada** de **percepção** e **avaliação** dos riscos de Seg Inst, bem como a adoção das medidas mais eficientes para a sua **eliminação ou acentuada redução**.

Será adotada a **Matriz de Gerenciamento de Riscos** (Anexo A) como ferramenta para o gerenciamento de Riscos de Segurança das Instalações.

**2.3.1** O gerenciamento de riscos de Seg Inst é tarefa de significativa complexidade, razão pela qual deve obedecer a um faseamento lógico que visa ao levantamento e à análise de todas as variáveis intervenientes, com vistas à conclusão pela linha de ação mais adequada.

**2.3.2** Constituem fases do planejamento:

**2.3.2.1** Estudo do Cenário:

**2.3.2.2** Percepção de Riscos à Segurança das Instalações:

**2.3.2.3** Avaliação dos Riscos

**2.3.2.4** Medidas de Segurança das Instalações

**2.3.2.5** Operacionalização e Controle:



### 3 ESTUDO DO CENÁRIO

Esta etapa deve ser constantemente revista e atualizada, de modo a evitar qualquer distorção. Tem por objetivo o levantamento das variáveis internas e externas e a maneira como influenciam a Segurança das Instalações.

As características do meio mudam com celeridade, o que implica na constante necessidade de percepção e adaptação. É importante a avaliação das possibilidades de evolução de todas as variáveis e sua interveniência sobre a Segurança das Instalações.

#### 3.1 VARIÁVEIS INTERNAS

O levantamento e descrição das variáveis internas visa ao conhecimento dos fatores intervenientes na Seg Inst **característicos da região, das instalações, ponto ou área de interesse** ou, ainda, **inerentes às atividades desempenhadas**.

O nível de planejamento determina o tipo e a profundidade dos aspectos tratados nas variáveis internas. Entretanto, é indispensável que seja assinalada a importância e a forma como interferem na Segurança das Instalações.

Exemplos de variáveis internas		
localização	histórico	missão
estrutura organizacional e funcional	leiaute das edificações	atividades desenvolvidas em cada edificação
horários de expediente e turnos de trabalho	efetivo militar e civil por setor e turno de trabalho	serviços terceirizados
acessos e corredores de mobilidade	movimentos de pessoas e veículos	controles de acesso
sistemas de monitoramento, alarme e registro	dispositivos de prevenção, detecção e combate a incêndios	procedimentos operacionais e administrativos (NPA em vigor)
histórico de ocorrências de ilícitos	capacitação profissional do efetivo	existência de programas voltados à Seg Inst
previsão de mudanças de normas operacionais	existência de meios redundantes ou alternativos	expansões e alterações previstas para a OM

#### 3.2 VARIÁVEIS EXTERNAS

O levantamento e descrição das variáveis externas visa ao conhecimento da interação existente entre a OM, área ou ponto julgado de interesse e as **condições do meio em que está envolvida**. Considera os seguintes aspectos, se for o caso, no nível de profundidade em que influam na Segurança das Instalações:

##### 3.2.1 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

- a) terreno: relevo, vegetação, hidrografia, vias de acesso, natureza do solo, observação e campos de tiro, edificações, acidentes capitais, etc;

- b) meteorologia: temperatura, umidade, nebulosidade, precipitações, salinidade, ventos predominantes, alvorecer e crepúsculo, fases e horários lunares, etc.

### 3.2.2 SITUAÇÃO LOCAL DAS EXPRESSÕES DO PODER NACIONAL

Expressões	Exemplos
MILITAR	Composição dos órgãos que poderão constituir forças de cooperação; grau e tipo de relacionamento com as forças de cooperação; atuações conjuntas e grau de confiabilidade.
POLÍTICA	Distribuição do poder na região e postura política dominante; lideranças políticas, comunitárias e de associações; grau de envolvimento e atitudes da população local em relação aos assuntos políticos e postura da imprensa.
ECONÔMICA	Aspectos que possam gerar tensões sociais, tais como atividades econômicas mais significativas na região; renda <i>per capita</i> ; estrutura de distribuição da renda e taxa de desemprego.
PSICOSSOCIAL	Influências históricas e culturais; características dos públicos interno e externo, tais como hábitos, gostos, atitudes, valores, crenças, temores, símbolos, aspirações, suscetibilidades, religião predominante, costumes, dados demográficos, étnicos, grau médio de escolaridade, etc; consonâncias e dissonâncias entre as características dos públicos interno e externo e opinião pública em relação às FFAA, à OM e às atividades desenvolvidas.
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA	Suficiência da infra-estrutura educacional, de pesquisas técnicas e científicas e grau de dependência tecnológica da região.

## 4 PERCEPÇÃO DE RISCOS À SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

### 4.1 RISCOS À SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

Constitui risco à Segurança das Instalações o **potencial** imediato ou remoto de **deterioração** total ou parcial das **atividades, recursos ou sistemas** sob responsabilidade do COMAER, incluídas as baixas humanas ou materiais e os danos ao patrimônio (inclusive à imagem), por meio da superação dos recursos ou exploração das vulnerabilidades de Seg Inst.

A consolidação dos aspectos levantados no estudo das variáveis internas e externas do cenário; a utilização de documentos de Inteligência, listas de verificação (*check-list*), pesquisas de opinião, análise das cartas, plantas baixas, fotografias e croquis das instalações, constituem excelentes meios para a identificação dos **fatores de risco**.

A percepção dos riscos deve, tanto quanto possível, considerar aspectos objetivos, tais como o histórico de ocorrências, estatísticas, comparações com modelos semelhantes etc. Contudo, como as informações dificilmente abrangem toda a gama de riscos, torna-se fundamental a cautela com os fatores de influência na percepção, tais como a **acentuação perceptiva, a defesa perceptiva e as heurísticas**.

A percepção dos riscos deve ser realizada por pessoas capacitadas a identificar seus **fatores componentes**, quais sejam: **ameaças e vulnerabilidades**, bem como a forma como estes interagem.

À medida em que forem percebidos, as ameaças, as vulnerabilidades e os riscos devem ser lançados em seus respectivos campos na Matriz de Gerenciamento de Riscos de Seg Inst (Anexo A), para posterior avaliação e solução.

### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DE AMEAÇAS

Considera-se ameaça a possibilidade de que um ator capaz, sob adequada motivação, intente ações antagônicas à Segurança das Instalações.

As **ameaças** à Seg Inst devem, portanto, ser consideradas quanto aos **atores capazes, motivações e ações antagônicas** que a caracterizam, sendo importante ressaltar que as diversas combinações destes componentes originam ameaças diversas e que estas, diante de diferentes vulnerabilidades, podem constituir diferentes riscos.

#### 4.2.1 ATORES CAPAZES

São tidos como atores capazes a **pessoa ou grupo com capacidade de concretizar uma ameaça à Segurança das Instalações**. Para efeito desta norma, são assim considerados:

##### 4.2.1.1 Público Interno

O público interno é constituído pelos militares e funcionários civis integrantes do COMAER, ativos ou inativos, bem como seus respectivos dependentes e pensionistas.

A incidência de recrutamento de integrantes do público interno por organizações criminosas, bem como a infiltração de elementos destas organizações no efetivo

incrementa a necessidade de acompanhamento permanente das ações, uma vez que o envolvimento do público interno em ilícitos, além de repercutir desfavoravelmente na imagem do COMAER perante a opinião pública, expõe as OM a riscos inaceitáveis.

#### **4.2.1.2 Público Externo**

O público externo é constituído por todos os nacionais e estrangeiros que não integram o público interno, bem como as organizações a que pertençam, desde que não se caracterizem como forças adversas ou oponentes, outros tipos de atores capazes.

Incluem-se no público externo cessionários, fornecedores e demais elementos ou organizações que possuam vínculos com o COMAER.

#### **4.2.1.3 Forças ou Elementos Adversos**

As forças ou elementos adversos são caracterizadas por dois segmentos:

- a) Organizações ou elementos criminosos nacionais e transnacionais, dedicados à prática de ilícitos graves; e
- b) Grupos com ou sem cunho ideológico que atuem no País ou no exterior, ou, ainda, segmentos autônomos, elementos radicais infiltrados ou a estes vinculados, que defendam mudanças radicais que ultrapassem os limites da legalidade institucional do estado democrático de direito em suas ações, programas e bases doutrinárias, cujos procedimentos ilegais possam ameaçar a Seg Instalações.

#### **4.2.1.4 Forças ou Elementos Oponentes**

As forças ou elementos oponentes são as forças regulares ou paramilitares estrangeiras que, conforme as Hipóteses de Emprego, possam caracterizar o inimigo.

### **4.2.2 MOTIVAÇÕES**

Motivação é o processo intrínseco (vontade) ou extrínseco (estímulos ambientais), consciente ou não, que, a partir da relação entre as necessidades internas, o ambiente, e o objeto da satisfação, impulsiona o ator capaz a um comportamento específico.

Por serem peculiares a cada indivíduo, variáveis como valores, necessidades internas e intelectualidade, dentre outras, diferenciam os comportamentos originados, apesar da semelhança do processo motivacional para todas as pessoas.

As teorias mais aceitas sobre motivação relacionam-na com as necessidades não satisfeitas, e as apontam como principais responsáveis por dirigir o comportamento para objetivos pessoais. Dentre estas teorias, destaca-se a formulada por Abraham Maslow (Teoria das Necessidades de Maslow), segundo a qual as necessidades estruturam-se de forma hierárquica em um processo dinâmico por meio do qual séries contínuas de necessidades, na medida em que são substancialmente satisfeitas, extinguem a motivação do indivíduo.

As motivações mais comuns verificadas nos agentes capazes, independente de sua importância são: dinheiro, sexo, falta de afeto, busca de poder, ideologia, avareza, doença, ego, ódio, fuga, desejo de aventura, ingratidão, psicopatias, álcool, drogas, narcisismo, cobiça, vingança, raiva e insatisfação.

### 4.2.3 AÇÕES ANTAGÔNICAS

As ações antagônicas são os atos por meio dos quais os atores capazes intentam as ameaças.

Dentre as ações antagônicas mais comuns, tendo como atores capazes os públicos interno e externo figuram, dentre outras: dano doloso ao patrimônio, furto ou roubo, desvio, ocultação e comércio de material pertencente ao COMAER, inclusive armas e munições; agiotagem; estelionato; falsidade ideológica; fraude, inclusive de concursos de admissão; homicídio e tráfico, posse e uso de entorpecentes.

No que se refere às forças ou elementos adversos, figuram como mais comuns as seguintes ações antagônicas: invasão de OM para roubo de armas e munições; homicídio, invasão e ocupação de áreas e instalações, narcotráfico e bloqueio de vias de circulação.

No que tange às ações antagônicas que têm por atores capazes os elementos ou forças oponentes, estas constituem as possibilidades do inimigo, estudadas nos respectivos Exames de Situação. Todavia, têm-se como comuns a espionagem, a sabotagem, o reconhecimento especial e os ataques aos meios de detecção, aeronaves e instalações.

### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES

Consideram-se vulnerabilidades de Segurança das Instalações as condições que possibilitem ou facilitem, direta ou indiretamente, a execução de ações antagônicas à Seg Inst por atores capazes.

A identificação das vulnerabilidades é fruto de uma postura crítica e isenta que confronta os atores capazes, motivações e ações antagônicas às condições de Seg Inst existentes.

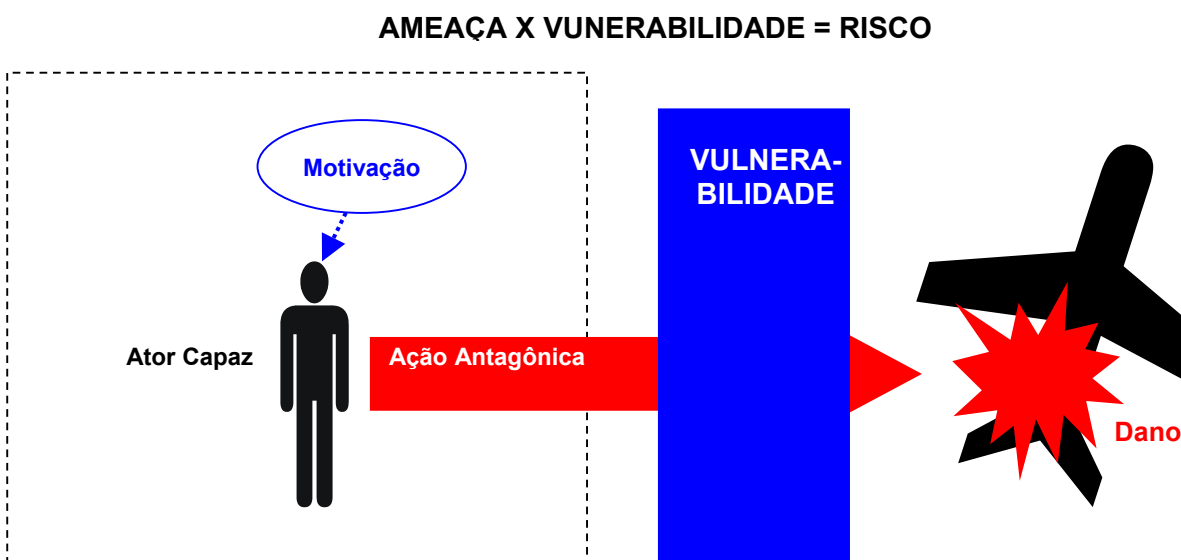


Fig. 1 – Composição do Risco

## 5 AVALIAÇÃO DOS RISCOS

A avaliação dos riscos por meio de metodologia adequada constitui a próxima etapa do processo, possibilita a sua classificação e tem por objetivo minimizar distorções comuns à percepção, que geram repercussões indesejáveis ao processo decisório, caracterizadas por excessos ou ineficácia das soluções escolhidas.

A avaliação de riscos à Seg Inst é feita pela integração da **probabilidade de concretização do risco** e do **dimensionamento do dano** que poderá advir. Esta avaliação também compõe a Matriz de Gerenciamento de Riscos de Segurança das Instalações e terá impacto direto na decisão sobre as medidas a adotar e respectivos prazos de implantação.

### 5.1 PROBABILIDADE DE CONCRETIZAÇÃO DO RISCO

Atribui a cada risco um valor, estatístico ou estimado, que represente a probabilidade de ocorrência da interação entre a ameaça e a vulnerabilidade consideradas:

PROBABILIDADE	VALOR
Ocorrência freqüente; comum.	Muito Provável - <b>MPV</b>
Ocorrência eventual; poderá ocorrer algumas vezes.	Eventual - <b>EVT</b>
Ocorrência extraordinária; possível, porém difícil.	Remoto - <b>RMT</b>
Probabilidade tendendo a zero; assume-se como desprezível.	Improvável - <b>IPV</b>

### 5.2 DIMENSIONAMENTO DOS DANOS

Atribui a cada risco um valor que represente o pior efeito presumível da interação entre a ameaça e a vulnerabilidade consideradas:

DANO	VALOR
Deterioração de áreas, instalações, atividades ou recursos, que <b>elimine</b> a capacidade de desempenho da missão com eficácia, por um período inaceitável; <b>Morte</b> ou <b>invalidez permanente</b> de recursos humanos; Perda ou dano reversível de recursos materiais, que importe em <b>alto</b> ônus financeiro para a reposição ou recuperação; Perda ou comprometimento de conhecimento <b>ultra-secreto</b> ou <b>secreto</b> ; Danos <b>significativos</b> do meio ambiente; <b>Implica</b> em processo jurídico; ou <b>Denigre</b> a imagem das Instituições Militares, do Comando da Aeronáutica ou da OM junto à população.	Grave <b>GRV</b>
Deterioração de áreas, instalações, atividades ou recursos, que <b>reduza</b> a capacidade de desempenho da missão com eficácia, por um período inaceitável; <b>Ferimento</b> de recursos humanos; Perda ou dano reversível de recursos materiais, que importe em <b>mediano</b> ônus financeiro para a reposição ou recuperação; Perda ou comprometimento de conhecimento <b>reservado</b> ; Danos <b>medianos</b> ao meio ambiente; <b>Pode implicar</b> em processo jurídico; ou <b>Pode denegrir</b> a imagem das Instituições Militares, do Comando da Aeronáutica ou da OM junto à população.	Médio <b>MED</b>
Deterioração de áreas, instalações, atividades ou recursos que <b>não afete</b> a capacidade de desempenho da missão com eficácia; Perda ou dano reversível dos recursos materiais, que importe em <b>pequeno</b> ônus financeiro para a reposição ou recuperação; ou Danos <b>leves</b> do meio ambiente.	Reduzido <b>RDZ</b>

Assim, por intermédio de uma matriz de dupla entrada, temos:

PROBABILIDADE ► DANO ▼	MPV	EVT	RMT	IPV
GRV	4	4	3	2
MED	4	3	2	1
RDZ	3	2	1	1

onde:

RISCO	CLASSIFICAÇÃO
4	Inaceitável
3	Alto
2	Médio
1	Baixo

## 6 MEDIDAS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

A formulação de medidas de Seg Inst consiste na correta definição da TAREFA a realizar, com o PROPÓSITO de eliminar ou mitigar os riscos.

Não há vínculo entre a classificação do risco e a complexidade da solução de segurança de instalações adequada à sua eliminação ou mitigação.

### 6.1 ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL

É importante que o planejador de Seg Inst se isente da influência das soluções consagradas pelo uso, sem a análise crítica de sua adequação às necessidades atuais.

Igualmente, o surgimento de novos processos, tecnologias e materiais, aliado a mudanças no cenário, tende a originar novas soluções. Estas, entretanto, devem igualmente ser alvo de análise em todas as suas dimensões.

Diante dos riscos de Seg Inst, o planejador busca propor medidas adequadas por meio da atuação nas dimensões humana, metodológica e material, conforme sua influência no problema.

Cada medida será detalhada em cada uma de suas dimensões na respectiva **Ficha de Medida de Segurança das Instalações** (Anexo B) e uma síntese das ações a serem desenvolvidas constará da **Matriz de Gerenciamento de Riscos de Segurança das Instalações**.

### 6.2 DIMENSÃO HUMANA

Nesta dimensão são explorados o perfil, a seleção, o desenvolvimento e a valorização dos recursos humanos como fatores fundamentais às soluções e ao desenvolvimento da mentalidade de Seg Inst em todas as atividades interagentes.

A utilização de mão de obra inadequada ou desqualificada implica em sérios comprometimentos à operacionalização e à confiabilidade das medidas de Seg Inst. Assim, a seleção e a capacitação dos recursos humanos envolvidos devem estar completas para que as medidas entrem em utilização.

Ainda, é importante o máximo empenho nas ações de cunho educativo, no sentido de esclarecer aos públicos interno e externo os objetivos das medidas de Seg Inst, incentivar a sua interação com o SISDE e realçar a importância da colaboração individual. Palestras, cartazes e outras técnicas de divulgação devem ser utilizadas com vistas a eliminar resistências ou transtornos e possibilitar a implantação de forma dinâmica e orientada.

### 6.3 DIMENSÃO METODOLÓGICA

Na dimensão metodológica são considerados os fatores operacionais e gerenciais e elaborados os processos técnicos e táticos relacionados à linha de ação, bem como a dinâmica de comando e controle necessária à sua eficiência.

Todos os aspectos referentes à dimensão metodológica devem constar de NPA específicas, constantemente atualizadas, de forma que tão somente as situações impossíveis de serem previstas deixem de ser contempladas.



Da mesma forma que uma estrutura de comando e controle ineficaz prejudica a aplicação e os resultados de técnicas e táticas, estas, se incorretas, mascaram a eficiência de sistemas e materiais.

#### **6.4 DIMENSÃO MATERIAL**

As Organizações Militares deverão dispor dos equipamentos de Seg Inst compatíveis com as atividades desenvolvidas. A previsão de recursos financeiros para aquisição do material necessário deverá constar das respectivas Propostas Orçamentárias, segundo as normas para utilização dos programas orçamentários expedidas pela SEFA.

Os fatores quantitativos e qualitativos são fundamentais ao estabelecimento dos requisitos de material. O planejamento permite a utilização otimizada do material, tanto no que se refere à tecnologia incorporada quanto à quantidade de itens.

Assume relevante importância no planejamento de Seg Inst a adequada previsão de manutenção dos equipamentos. Este aspecto, se negligenciado, acarreta a inoperância dos sistemas empregados, com impacto negativo sobre a eficácia e confiabilidade destes e consequente incremento da vulnerabilidade.

A implantação de medidas de Seg Inst, em diversos casos, implica na confecção de um projeto de infra-estrutura e na prévia preparação das áreas e edificações, mormente no que se refere à instalação de redes elétrica e lógica para a utilização de equipamentos e aplicativos, o que exige assessoria especializada.

As medidas de Seg Inst devem prever o acompanhamento na fase de instalação de dispositivos por pessoal especializado, com vistas a que sejam evitados erros de instalação e verificação do cumprimento dos objetivos e prazos estabelecidos no planejamento.

## 7 OPERACIONALIZAÇÃO E CONTROLE

### 7.1 DECISÃO

A decisão final sobre as medidas de Seg Inst a serem implantadas cabe ao Cmt/Ch/Dir OM, uma vez que sua responsabilidade estende-se, inclusive, às variáveis e consequências não consideradas no planejamento.

A decisão do Cmt/Ch/Dir OM é expressa na Matriz de Gerenciamento de Risco de Segurança das Instalações (Anexo A) e na Ficha de Medidas de Seg Inst - FMSI (Anexo B), que contêm dados fundamentais ao processo decisório, tais como:

identificação da solução de Seg Inst	data da última avaliação	ameaça considerada e seus elementos constituintes
vulnerabilidade constatada	avaliação de risco pelo planejador	avaliação de risco pelo Cmt/Ch/Dir OM
solução aprovada pelo Cmt/Ch/Dir OM	responsáveis pela implantação	prazos
data em que nova avaliação deve ser procedida	corolários da solução nas dimensões humana, metodológica e material (FMSI)	assinaturas do responsável pelo planejamento e do Cmt/Ch/Dir OM

A determinação do prazo para a efetiva implantação de cada solução de segurança de instalações deve ser coerente com o grau de risco considerado.

### 7.2 IMPLANTAÇÃO E VALIDAÇÃO

A implantação é a etapa em que as medidas aprovadas passam a fazer parte da realidade da OM e demandam um trabalho de preparação do pessoal e da infra-estrutura, após o que o sistema deve ser totalmente testado, para sua validação e, somente depois de corrigidas eventuais falhas, considerado implantado.

A implantação compreende, ainda, a atualização ou elaboração de todas as Normas Padrão de Ação - NPA decorrentes.

### 7.3 AVALIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

O planejamento de Seg Inst deve ter caráter dinâmico e constituir alvo de avaliação e atualização em intervalo não superior a um ano, bem como em decorrência da implementação de novas medidas de Seg Inst ou alteração dos dados de planejamento.

As inspeções de Seg Inst são instrumentos de verificação da eficiência das soluções implantadas que fornecem relevantes dados para a avaliação e aperfeiçoamento da Seg Inst. São realizadas por iniciativa da própria OM ou de outras que lhe sejam sistemicamente superiores em intervalos não superiores a um ano.

No âmbito de cada OM, a implantação de soluções de Seg Inst, nos prazos previstos nas Matrizes de Gerenciamento de Riscos de Seg Inst e respectivas FMSI implicarão nas suas atualizações.

As Medidas de Segurança das Instalações alteram o cenário vigente e, em decorrência, as ameaças e vulnerabilidades, podendo, inclusive, contribuir para eliminar ou mitigar riscos diversos ou, em situação oposta, originar novos riscos. Assim, torna-se fundamental considerar o impacto originado por cada uma das soluções adotadas.

Resultados de ocorrências, estudos de casos, simulações e inspeções de Seg Inst são instrumentos de que devem dispor os responsáveis pela avaliação do sistema e proposição de atualizações.

Outro importante instrumento a ser implantado e considerado é o **Relatório de Situação Crítica de Seg Inst** (Anexo C) que, além de incentivar a participação e o envolvimento do efetivo, permite uma antecipação à identificação das ameaças à Seg Inst.

## **8 DISPOSIÇÕES FINAIS**

As situações não contempladas por esta ICA devem ser encaminhadas à apreciação do COMGAR.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - DCA 1-1. Brasília, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Glossário da Aeronáutica - MCA 10-4. Brasília, 2001.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. Confecção, Controle e Numeração de Publicações - ICA 5-1. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Comando do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Contra-Inteligência – Planejamento - C 30-3. Brasília, 2005.

### Anexo A - MATRIZ DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES

Nº Idtf Risco	AMEAÇA			VULNERA-BILIDADE(S)	PERCEPÇÃO DO RISCO				MEDIDAS DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES			
	Ator(es) Capaz(es)	Motivação(ões)	Ação(ões) Antagônica(s)		Proba-bilidade	Dano	Avaliação		Data	Síntese da(s) Ação(ões) a Realizar / nº FMSI  - O detalhamento da solução consta na respectiva FMSI. -	Prazo de Implantação	Data da Próxima Avl
							Resp Área	Cmt/ Ch/Dir				

Nome Completo – Posto  
Cargo

Nome Completo – Posto  
Cmt/Ch/Dir OM

**Anexo B - FICHA DE MEDIDA DE SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES – FMSI**

FMSI (nº/ano)

Data:

Nº IDTF RISCO NA MATRIZ DE GERENCIAMENTO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	PRAZO(S)	RESPON-SÁVEL(IS)
	Dimensão Humana:		
	Dimensão Metodológica:		
	Dimensão Material:		

Nome Completo – Posto  
Cargo

Nome Completo – Posto  
Cmt/Ch/Dir OM





**Continuação do Anexo C – Relatório de Situação Crítica de Seg Inst (Verso)**

**PARECER DA ÁREA ESPECÍFICA DE SEG INST E RECOMENDAÇÕES**

**SOLUÇÃO / RECOMENDAÇÕES DE SEG INST / DIVULGAÇÃO**

**NOME / POSTO / FUNÇÃO**

**ASSINATURA**